



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Fundamentos.

SERVIÇO SOCIAL EM MOSSORÓ/RN: DO PIONEIRISMO À LUTA DE CLASSES

Amanda Carla de Albuquerque¹

Resumo: Este artigo tem como propósito inicial traçar ideias de como analisar a formação e atuação das (os) Assistentes Sociais entre as décadas de 1950 a 1980 em Mossoró/RN, entendendo como era realizado o processo de teoria e prática dentro da profissão, tais como os principais referenciais metodológicos e como se concretizava a atuação do fazer profissional mediante as expressões da Questão Social e também nos períodos de efervescência das conjunturas de cada uma das décadas vivenciadas na cidade de Mossoró/RN. Sendo um trabalho que visa ampliar-se em um projeto para conclusão da graduação, onde entre eles, tem como objetivos específicos pensando em retrucar algumas indagações que surgiram ao decorrer da formação acadêmica, tais como: Refletir sobre quais aspectos formativos, metodológicos se dava a formação profissional das (os) Assistentes Sociais entre as décadas em análise acima citadas. Examinar de que forma a profissão apresenta-se na sociedade mossoroense entre os anos de 1950 a 1980, compreendendo os processos pelos quais a profissão perpassou; Indagar sobre as conjunturas e os impactos na profissão dentro do âmbito da cidade de Mossoró/RN; mapear quem são os profissionais que estiveram envolvidos nos processos de formação e fazer profissional do Serviço Social em Mossoró; contribuir para o processo formativo dos acadêmicos de Serviço Social residentes na cidade, como também realizar um resgate histórico do Serviço Social em Mossoró. O trabalho será embasado em realizações de pesquisas bibliográficas, documentais como monografias e artigos do acervo da Biblioteca Setorial da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande Norte (UERN), realizações de pesquisas em campo como entrevistas semiestruturadas com profissionais que estiveram envolvidos nos processos de formação e fazer profissional do Serviço Social em Mossoró e também com outros profissionais do Serviço Social da região. Buscando compreender quais as demandas, limitações e atuações das (os) Assistentes Sociais, como também ressaltar a importância desses profissionais que fizeram parte da história da profissão na cidade de Mossoró/ RN.

Palavras-chave: Assistente social, Serviço Social, Formação, Profissão.

Abstract: This article has the initial purpose of tracing ideas about how to analyze the formation and performance of social workers between the 1950s and 1980s in Mossoró / RN, understanding how the process of theory and practice within the profession was carried out, such as the main methodological references and how the performance of the professional doing through the expressions of the Social Question and also in the periods of effervescence of the conjunctures of each of the decades lived in the city of Mossoró / RN. Being a work that aims to expand into a project for the conclusion of the graduation, where among them, has specific objectives in mind to answer some questions that arose during the course of academic training, such as: Reflect on what formative, methodological aspects were given to vocational training of social workers between the decades under analysis mentioned above. Examine how the profession appears in Mossoroan society between the years of 1950 and 1980, understanding the processes to which the profession has passed; To inquire about conjunctures and impacts on the profession within the scope of the city of Mossoró / RN. How to map who are the professionals who were involved in the processes of training and professional of Social Work in Mossoró; Contribute to the training process of the Social Service academics residing in the city, as well as to carry out a historical rescue of the Social Service in Mossoró. The work will be based on bibliographical researches, documentaries such as monographs and articles from the Sectoral Library of the School of Social Service of the State University of Rio Grande do Norte (UERN), field researches such as semi-structured interviews with professionals who were involved in the training and professional processes of Social Work in Mossoró, as well as with other professionals of the

¹ Estudante de Graduação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, E-mail: amanda.carlassouern@gmail.com.

Social Service of the region. It seeks to understand the demands, limitations and actions of the social workers, as well as to highlight the importance of these professionals who were part of the history of the profession in the city of Mossoró / RN.

Keywords: Social Worker, Social Work, Training, Profession.

1 INTRODUÇÃO

O Serviço Social emerge da ação social, que foi a primeira base de suas atividades, com desenvolvimentos em Semanas Sociais, onde eram viabilizados estudos e argumentos para compreensão das lutas pela resolução ou mascarar as expressões da Questão Social. A finalidade dessa escolarização seria ensinar as damas de caridade, futuras Assistentes Sociais dentro da doutrina católica, a exposição do que seria a caridade e filantropia. Onde surge a UCISS – União Católica Internacional do Serviço Social. A Igreja passa a disponibilizar não só para o clero, mas também para os leigos o ensino da moral, ética, doutrina social e religiosidade na concepção da Igreja para desenvolver o que seria o assistencialismo, a ação social.

Ao longo dos anos, o Serviço Social fundamentado na Doutrina Social da Igreja Católica vai se aperfeiçoando mesmo que ainda dentro do viés católico e adquirindo novas roupagens, tendo por uma das bases o neotomismo, através do pensamento filosófico de São Tomás de Aquino, que traçava princípios de dignidade da pessoa humana, do bem-comum que iluminaram a teoria e prática do Assistente Social de 1936 até 1960. Como forma de nortear-se, a Igreja publica de formas particulares duas encíclicas papais que eram respeitadas como leis divinas pelo povo, a *Rerum Novarum* (1891) do Papa Leão XII e a encíclica *Quadragesimo Anno* (1931) do Papa Pio XX.

Com o neotomismo propagado pelo cardinal Mercier disseminado pelo Código de Malinas, aplicava-se um novo olhar para as práticas caritativas, o Serviço Social já não era apenas uma prática, mas criava forma e força. O Serviço Social em suma, não possuía a sua própria filosofia, mas adentrava em diversos pensamentos e sendo formados em especial por pensadores que seguiam os ensinamentos de São Tomás de Aquino. Segundo Aguiar (1995):

“Os primeiros Assistentes Sociais foram marcados pela filosofia de São Tomás, recebendo sua doutrina através das disciplinas Doutrina Social, Moral, Ética, Doutrina Católica, entre outras, bem como através dos círculos de estudos”. (AGUIAR, 1995, p.44)

Um dos fundadores do Serviço Social no Brasil foram os padres Sabóia e Franco que eram religiosos, e até mesmos leigos como Jean Maritan, que difundiram as práticas

assistenciais iniciando-se fortemente em grandes capitais, como Rio de Janeiro, fundando as primeiras escolas de Serviço Social no Brasil. Segundo Aguiar (1995, p. 29) “Muitas das escolas de Serviço Social nascem de grupos que participaram dos cursos de formação social e de semanas sociais. Entre elas as de São Paulo, Rio de Janeiro, Natal e Porto Alegre”. Sendo assim, as primeiras escolas de Serviço Social no Brasil aparecem da necessidade da população e do próprio país, que passava por um avanço na área da industrialização, o qual ocasionava a saída do campo para a área urbana. A primeira escola surge em São Paulo no ano de 1936, no Rio de Janeiro em 1937, no Rio Grande do Norte, na cidade de Natal em 1945 e em Porto Alegre, 1945. Baseados em ensinamentos neotomistas, os professores tinham que conhecer e ter domínio da Doutrina Social e moral da Igreja Católica, tanto que em grande parte do quadro profissional pedagógico eram compostos por padres ou religiosos.

Segundo a autora Rita Lima (2006), a Escola de Serviço Social em Natal foi criada em 1945 pela Juventude Feminina Católica Brasileira de Natal (JFCBN) em conjunto com a Legião Brasileira de Assistência (LBA) reafirmando a união do Estado com o Clero para obtenção do domínio de poder sobre a classe trabalhadora. A autora prossegue citando que em 1950 a escola vinculou-se com a União Católica Internacional de Serviço Social (UCISS) como também a União Pan-Americana de Serviço Social, que eram ligadas ao Catolicismo e a vertente filosófica Neotomista. Como as demais escolas pelo Brasil, a escola de Serviço Social em Natal acompanhou o desenvolvimento da profissão em meio às diversas alterações de conjuntura em que o país vivenciou até o surgimento do Movimento de Reconceituação, período em que não se permitia a aproximação de tendências marxistas. Sendo assim, o Serviço Social em Natal, segundo a autora Rita Lima (2006) mais uma vez teve que recuar devido à conjuntura da década de 1964, onde nas décadas de 1970 e 1980 ousaram questionar mais uma vez suas bases.

Analisar a importância da formação e fazer profissional do Assistente Social na cidade de Mossoró apresenta-se de forma necessária para entendermos como se executava a profissão no lapso temporal entre 1950 a 1980, entendendo que o processo formativo é a base que edifica a profissão, a qual retoma pensamentos e ações realizadas por ela no intuito de rompimento com práticas filantrópicas e conservadoras. Compreendendo o contexto sócio-histórico da profissão na cidade de Mossoró/RN e a partir dos materiais metodológicos produzidos sobre a temática de formação e fazer profissional na cidade, observa-se que é existente uma lacuna temporal e referenciada didaticamente para formação e percepção de tais indagações, como: De que forma podemos analisar a formação e atuação dos assistentes sociais entre as décadas de 1950 a 1980 em Mossoró?

Entendendo que os recortes da trajetória da profissão na cidade encontram-se limitadas teoricamente, por possuir elementos como fragmentos da história do Serviço Social em Mossoró, cartas a capital e que os mesmos são trazidos por um olhar religioso onde foram abordados por padres ou religiosos da época. Como a autora Minayo (2011) retrata o objetivo das Ciências Sociais ao qual o Serviço Social tem forte vínculo, é um objetivo histórico, que transpassa fatos, momentos e tempos, que são produções de identidade entre o sujeito e o objeto. Para a autora Wálbia Leite (1995) a profissão adere a uma roupagem diferenciada do que estamos acostumados a observar atualmente:

“O Serviço Social não surge tendo por base a prevalência do saber, na sua função social; não surge com a função precípua de criar explicações da vida social. Ele cresce num caldo cultural do pensamento humanista cristão de princípios Aristotélico – Tomista que mais tarde vai ser se modernizar nos quadros do pensamento conservador.” (LEITE, Wálbia. Mossoró. p. 12.1995).

Sendo assim, compreende-se que há uma necessidade de analisar através do olhar desses profissionais quais eram as inquietações da época, quais as principais demandas, como se caracterizava as expressões da Questão Social na cidade, quem eram esses profissionais, quais seriam seus vínculos, como eram realizados as ações, as contradições entre os profissionais, as condições de rompimento com o conservadorismo. Como também, aproximarmos da história da profissão na cidade através dos relatos concedidos por alguns profissionais da época para entendermos se havia alguma diferença sobre as condutas exercidas na cidade com as de nível nacional.

Compreendendo como se constituía a profissão nessa época, esse trabalho tem como objetivo analisar como se efetivava a formação e fazer profissional do assistente social na cidade de Mossoró, pensando em propor um olhar mais sistematizado de como a profissão desempenhava a sua função na sociedade mossoroense. Pensando assim, poderemos observar que a realidade da nossa categoria não se diferenciava em nível nacional, que a mesma estava a par de tudo que acontecia na sociedade brasileira. Entender a profissão como uma profissão que conseguiu evoluir em posicionamento e pensamento crítico, e além de tudo, com um projeto ético político comprometido com a liberdade. Passear pelas épocas faz com que entendamos qual a importância e o significado da profissão, como também os seus limites e possibilidades mediante as conjunturas.

O presente estudo abordará além dessa introdução as seguintes seções: a contextualização do Serviço Social no Brasil na década de 1930, breves apontamentos sobre o Serviço Social em Natal, a influência das bases filosóficas para formação profissional do Assistente Social.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL A PARTIR DA DÉCADA DE 1930

O Serviço Social no Brasil surge na década de 1930, vinculado às ações e práticas da Igreja Católica, cujo ponto principal seria a manutenção da força da Igreja sobre o povo através de práticas caritativas e filantrópicas que eram desenvolvidas por “damas de caridade”, moças burguesas e leigas da Igreja que tinham o intuito de mascarar e amenizar as expressões da Questão Social que se faziam latentes na sociedade brasileira naquele momento e que viria a se acirrar. Como tais práticas já não mais surtiam o mesmo efeito e o povo cada vez mais se rebelava contra os desmandos e caprichos da burguesia, houvesse então a necessidade de pensar tecnicamente a profissão. Nesse sentido, surgem às primeiras escolas de Serviço Social no Brasil, ligadas à linhas de pensamento das escolas francesas e belgas.

Enquanto profissão, o Serviço Social apresenta-se inserido na divisão social e técnica do trabalho, em linhas breves. O Serviço Social ao longo da sua trajetória de ocupação de espaço também adquire o sentido de contradição aos quais as “damas de caridade” manuseavam para a manutenção de alienação e exploração da força de trabalho na esfera produtiva do modo de produção capitalista. Para a autora Silva (2016, p. 134): “Como trabalhadora (o), a (o) Assistente Social vivencia a mesma injunção de relações precarizadas e baixos salários que atinge a maioria da classe trabalhadora”.

Dentro dessa concepção de divisão sexual do trabalho, podemos analisar pelo olhar da autora Mirla Cisne (2010) onde fica nítido que essa questão de gênero, sexo masculino e feminino, o que um podia e o outro não, eram impostas “socialmente”. Para ela “[...] o resgate da memória histórica da nossa profissão na particularidade local, bem como com a reflexão crítica em torno do processo de renovação do Serviço Social” (CISNE, 2010, p. 145) atribui-se à mulher esse papel de transmitir por suas ações caritativas e “docilidade” no falar e agir, a missão de apaziguar as relações entre burguesia e classe trabalhadora, submetendo-se a amenizar tais questões propagadas pelo capitalismo. Sendo logo após a Segunda Guerra Mundial que o Serviço Social toma um novo direcionamento em linhas filosóficas e incorpora a influência norte-americana, segundo Marilda Iamamoto (2017):

“Condizente com a crescente influência dos Estados Unidos no cenário mundial no segundo pós-guerra, no contexto da Guerra Fria, o Serviço Social é receptivo à influência norte-americana, fundada na teoria sistêmica e no funcionalismo, expressa nas formulações do Serviço Social de caso, de grupo e no desenvolvimento de comunidade.” (IAMAMOTO, Marilda Villela. São Paulo. P.23)

2.2 BREVES APONTAMENTOS SOBRE O SERVIÇO SOCIAL EM NATAL

Entender que o Serviço Social a nível regional também se assimila ao contexto nacional onde não se constitui inicialmente com posições intelectuais em sua área de atuação social. De todo modo, temos a efervescência da profissão em nosso estado dentre os anos de 1930 a 1942 devido ao processo de seca na região, onde a autora Lima (2006) esclarece que:

“A necessidade do Serviço Social em Natal passou a ser sentida por setores do clero e da burguesia, a partir dos problemas sociais advindos da seca de 1930 e 1942, da tomada de poder pelos comunistas em 1935 e da eclosão da segunda guerra mundial.” (LIMA, Rita de Lourdes. Natal. p.100. 2006).

A autora Lima (2006) acrescenta em seus escritos que com as secas nos anos 30 a 42, deu-se o processo migratório para Natal, acelerando ainda mais o crescimento populacional com a Segunda Guerra Mundial, devido a sua estratégica localização geográfica com relação à Europa. Diante das inúmeras expressões da Questão Social em Natal devido à abertura desse porto como uma frente de defesa, a Igreja Católica impulsionada pelas Encíclicas Papais, criam diversas organizações religiosas, como o Serviço Estadual de Reeducação e Assistência Social (SERAS) que atendiam crianças abandonadas.

Mediante a esse cenário, foi criado o Centro de Estudos Sociais dentro das perspectivas das Escolas de Serviço Social no Brasil, em vista disso, foi criado o primeiro curso para as Visitadoras Sociais no final de 1942, o segundo curso aconteceu em 1943, tendo durabilidade de seis meses, onde foi ministrado por médicos e advogados. Percebe-se então qual o real foco da profissão no Estado, uma profissão fundamentada no viés de higienização e clínico, como também punitivo e policialesco. Quando indagamos a influência da Igreja na atuação do profissional dentro da realidade do cotidiano mossoroense, retomamos aos pontos acima citados e que eram fortemente desenvolvidos como estudos da realidade de bairros na cidade. Segundo a autora Cisne (2010) a atuação do profissional em Mossoró, assim como em outros lugares, era dirigida ao ajustamento dos indivíduos e da família para a sociedade capitalista, através do caráter positivista.

2.3 A INFLUÊNCIA DAS BASES FILOSÓFICAS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

Em uma escala filosófica, o Serviço Social cresceu em um seio de pensamentos humanistas cristãos como o Tomismo, com vertentes conservadoras e logo após adentrar aos pensamentos das Ciências Humanas e Sociais, em linhas empiricistas norte-americanas dentre os anos de 1970. Entretanto, é no meio dessa era que eclode o movimento de reconceituação norteados pelo Estruturalismo e o Marxismo, em análise à luz

de pensamentos fortemente positivistas e empiricistas. No texto da Edição Comemorativa do Dia do Assistente Social, promovido pelo Conselho Regional de Assistentes Sociais (CRAS) da Terceira Região – Ceará e Rio Grande do Norte, foram realizados um estudo da realidade do bairro do Papôco em Mossoró, conduzidos pela então professora Maria das Graças Loiola Gomes que destacavam a dominância religiosa sobre os indivíduos daquela área, como retrata da seguinte maneira:

“Não houve reação negativa com a implantação do trabalho, dada a influência exercida pelo vigário junto ao povo. Assim sendo, a Assistente Social encontrou condições favoráveis para iniciar as suas atividades de interpretação do trabalho, motivações, informações e esclarecimento, a fim de conseguir a participação consciente e ativa do povo, dentro do trabalho de mudanças que se objetivava.”
(Conselho Regional de Assistentes sociais (CRAS) da Terceira Região – Ceará e Rio Grande do Norte. Editora Henriqueta Galeno. p. 35. 1969).

Questionarmos como se efetivava essas ações faz com que possamos entender a história da profissão de um ângulo micro, uma realidade próxima dos acadêmicos do curso de Serviço Social, nos ajudando a mapear e registrar historicamente o que passou no passado, com pretensão de termos mais embasamentos presentes e fortalecer as concepções que edificam a profissão enquanto classe trabalhadora. Para a autora Cisne (2010) em contrapartida, ao decorrer da formação profissional em 1960, as pessoas vão desenvolvendo resistência e uma visão mais crítica ao deparar-se com a realidade da época em Mossoró, atrelada à influência do Movimento de Reconceituação do Serviço Social. Logo após, no início da década de 1980, no Serviço Social passeiam reflexões e discussões sobre novas correntes filosóficas para contribuição do processo formativo, a fenomenologia e o materialismo histórico dialético como bases pensantes para uma reformulação na área metodológica da profissão.

É perceptível que por muito tempo a ação profissional que o Assistente Social realizava era visada com intuito de cunho educativo, mas com objetivo de modificar a maneira de agir e pensar das pessoas participantes da mesma realidade a qual o Assistente Social vivia. É possível observar dois pontos em que a profissão se embasava entre as décadas de 1930 a 1980 fortemente: a tecnificação e a burocratização das atividades realizadas pelos assistentes sociais. Quando, segundo a autora Wálbia Leite (1995), esse tipo de prática passa a ser um elemento fundante da concepção do assistente social como um “técnico das relações humanas ou um profissional de assistência”.

“[...] devemos romper com a visão a-histórica do Serviço Social, de cunho subjetivista, voluntarista e ingênua quanto às possibilidades revolucionárias da profissão marcadas por uma visão mágica de transformação social, reduzida à vontade e ao compromisso individual do Assistente Social como capazes de alterar a dinâmica da vida social.” (LEITE, Wálbia Maria Carlos de Araújo. 1995 p.18).

Com a vinculação do Serviço Social, as Ciências Sociais passam a ter forte influência na profissão onde eram tidas como o lado pensante da sociedade e o Serviço Social como a prática profissional. Onde para a autora Leite (1995) acredita ser de fundamental relevância a junção entre formação acadêmica e o prática profissional, pois bem, é no seio da universidade que as linhas de pensamento crítico se elevam e que para a autora, a formação profissional não se encerra na colação de grau.

2.4 CRIAÇÃO DA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL EM MOSSORÓ

Compreendo a importância do âmbito acadêmico, através de fragmentos históricos resgatados da biblioteca setorial da UERN, podemos citar o quanto a Escola de Serviço Social em Mossoró foi almejada, em alguns escritos encontramos relatos de cartas que demonstram a felicidade e ansiedade de instalar a mesma na cidade. Dentre alguns nomes, encontramos o de Hélio Santiago e Vingt-un Rosado, que se comunicaram através de cartas dentre os anos de 1964 – 1965, quando relatam o processo de fundação da faculdade de Serviço Social que hoje possui 50 anos. Um ponto a focar é que nestas cartas fica explícito quais seriam as pessoas que lecionariam as disciplinas para os novos egressos do curso, sendo eles: Abel Coelho, Cascudo, Maria Gomes Bezerra, Padre Gurgel, Padre Américo Simonetti, Maltez, Lídio Luciano, como grupo fundador, onde em sua grande maioria, eram personalidades políticas e religiosas de grande influência na cidade como o político Vingt-un Rosado.

No texto de Vingt-un Rosado (1997) “Para a História da Faculdade de Serviço Social, FASSO”, podemos observar quais os tramites burocrático daquela época como também as alianças políticas quando o autor fala que “[...] você fará o levantamento dos seus membros e para cada um você estuda o elemento chave capaz de conseguir o seu voto [...]”. Bem como também as alianças com “amigos” de Mossoró com o intuito de conseguir a aprovação com urgência da Escola em Mossoró. Em resposta, Hélio Santiago, em 1964, retorna com respostas as cartas e telegramas, quando esclarece que já deu início ao levantamento e com apoio do Dr. Paulo Viveiros condicionava o funcionamento da Escola se dentro das exigências legais do Conselho de Educação.

Inicia-se assim, o processo de formulação da Escola, onde Hélio Santiago busca em outras escolas os regimentos internos. Porém o que conseguira era muito antigo e não contemplava a nova Lei de Diretrizes da Educação da época. Entretanto, o mesmo conseguirá o currículo do curso, ao qual se embasaria para direcionar a formação acadêmica do Curso. É notório observar que, a Igreja Católica, nas pessoas do Padre Gurgel, Padre Américo Simonetti como também de D. Gentil, são frequentemente citadas

como fortes influenciadores para instalação da Escola na Cidade de Mossoró. Como também a participação de figuras como Manoel Vilaça, então secretário de Educação no ano de 1965, e Ernani Rosado, como fiscal da faculdade com papel de entrelaçar-se em conjunto com os poderes competentes, as instâncias do Conselho de Educação.

Portanto, observamos que a criação da Escola de Serviço Social em Mossoró aparece com grande interesse político, como também um ardente desejo de aumentar as graduações na então Universidade Regional do Rio Grande do Norte – URRN. Entende-se que com o processo de abertura de novos cursos, abririam novas especulações em torno do potencial de investimento do capital na educação, como também uma resposta aos estudantes e profissionais do Serviço Social na cidade, e seria de grande importância para responder as expressões da Questão Social na cidade que aumentavam com o processo de industrialização do espaço urbano de Mossoró e o êxodo das zonas rurais, como temos exemplos na cidade do investimento em poços de petróleo, na indústria salineira e de fruticultura, com as exportações de melão.

3 METODOLOGIA

O trabalho será embasado em realizações de pesquisas bibliográficas, documentais como monografias e artigos do acervo da Biblioteca Setorial da FASSO – UERN. A população analisada será constituída por profissionais da categoria, como também, de outras áreas que estiveram envolvidos nos processos de formação e fazer profissional do Serviço Social em Mossoró. O instrumento de pesquisa utilizado será composto por um questionário contendo 12 questões, sendo 4 questões sociodemográficas e 8 questões relacionadas a área temática, utilizando-se do método fenomenológico, que segundo o autor Husserl (1907), trabalha uma perspectiva de essência dos fatos, onde o questionário trará de forma acrítica na visão dos respondentes. Entendendo na visão de Husserl que a fenomenologia trabalha sobre duas visões: a ciência dos conhecimentos como fenômenos, manifestações e atos e a da objetividade, resumidamente a correlação entre o aparente e o que aparece. Será nessa óptica que o trabalho será refletido, entendendo os fatos não só no aparente, mas também com o que aconteceu.

A aplicação do questionário será nas entidades com histórico da prática profissional mais antiga da categoria como também com os profissionais. Entraremos em contato com outros profissionais do Serviço Social da região para buscar mais linhas de conhecimentos e assim conseguir trilhar uma fundamentação histórica para a profissão na cidade de Mossoró. A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva, com intuito de buscar

compreender e analisar através de fatos, momentos e lembranças da vanguarda do Serviço Social mossoroense a atuação do Assistente Social diante de expressões da Questão Social, a formação profissional, atuação teoria / prática e as bases norteadoras da categoria como o projeto ético político. Visando compreender dentro de um panorama histórico as demandas, limitações e atuações das (os) assistentes sociais, como também mapear os profissionais que fizeram parte da história da profissão na cidade de Mossoró/ RN.

Por se tratar de uma pesquisa em processo de construção, a mesma ainda não possui resultados e conclusões. Mas podemos assinalar que no processo de construção do mesmo, encontramos uma necessidade de literatura que foque no processo construtivo da profissão na cidade, mesmo existindo fragmentos de relatos relacionados à temática, não a um documento fundamentado, teórico e metodológico que explique a atuação do Assistente Social na cidade. Acreditando que será no processo de pesquisa que o projeto trará um significado científico e uma relevância social para a categoria e a cidade de Mossoró.

Figura 01 Construto da Pesquisa

Construto – Serviço Social em Mossoró/RN		
Sigla	Questões	Autores
P1	Na sua concepção, como se efetivava o processo de garantias de direitos entre as décadas de 1950 a 1980?	CISNE (2010)
P2	Como era realizada a prática profissional nessa época?	CISNE (2010)
P3	Quais as principais oportunidades que a categoria vivenciava naquela época?	LEITE (1995)
P4	Sobre a formação acadêmica: Como você considera o processo formativo do Curso de Serviço Social dos anos 1950 a 1980?	LIMA (2006)
P5	Quais os principais campos de atuação da profissão na cidade de Mossoró dentre as épocas sinalizadas anteriormente?	LIMA (2006)
P6	Compreendendo os embates políticos e filosóficos, como você compreende a profissão na sociedade mossoroense?	AGUIAR (1995)
P7	Como se dava a relação do Serviço Social no campo de mediação entre capital X trabalho?	MARTINELLI (2001)
P8	Qual a importância da profissão na sociedade mossoroense entre as décadas de 1950 a 1980?	ROSADO (1997)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, ainda em fase de conclusão, apresentou brevemente indagações sobre como se deu o processo formativo da profissão tanto em âmbito nacional como a nível local, entendendo a importância da profissão como uma categoria que se reconstruiu ao longo dos anos, mediante ao avanço das expressões da Questão Social, compreendendo como objetivo a busca por maiores literaturas que pudessem contemplar as questões levantadas no cotidiano das vivências acadêmicas.

5 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Antonio Geraldo de. **Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá**. São Paulo: Cortez: Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 5ªed., 1995.

CASTRO, Manuel Manrique. **História do Serviço Social na América Latina**. Tradução do José Paulo Netto e Balkys Vilalobos. 5ªed., São Paulo: Cortez, 2000.

CISNE, Mirla. **História do Serviço Social em Mossoró sob uma análise de gênero**. In: Serviço Social na Contra Corrente: lutas, direitos e políticas sociais. Mossoró: edições UERN, 2010.

CONSELHO REGIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS (CRAS) da Terceira Região – Ceará e Rio Grande do Norte. **Edição Comemorativa do Dia do Assistente Social**. Editora Henriqueta Galeno. 1969

IAMAMOTO, Marilda Villela. **80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 128, p. 13-38, jan./abr. 2017.

LEITE, Wálbia Maria Carlos de Araújo. **Série: Memórias da FASSO: Inventário das lições sobre algumas questões do Serviço Social**. V. 3. Caderno 1. Mossoró / RN. 1995

LIMA, Rita de Lurdes. **Sessenta anos de Serviço Social em Natal (RN)**. In: Serviço Social e Sociedade. Nº 85, São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: A ilusão de servir**. Serviço Social: Identidade e alienação. Capítulo I. 7ªed., São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 30 ed., 2011.

ROSADO, Vingt-Un. **Para a História da Faculdade de Serviço Social, FASSO**. Fundação Vingt-un Rosado, coleção mossoroense, série “B”, nº 1362. Co-edição ETRN-UNED de Mossoró.1997.

SILVA, Maria Liduína de Oliveira e. **Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2016.